



# A Paróquia

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES

Ano III - N.º 19

19 DE MAIO DE 2019



Subscreva a newsletter em  
[www.paroquiadetiress.org](http://www.paroquiadetiress.org)

## V DOMINGO DE PÁSCOA

EVANGELHO Jo 13, 31-33a.34-35

*Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João*

Quando Judas saiu do Cenáculo, disse Jesus aos seus discípulos: «Agora foi glorificado o Filho do homem e Deus foi glorificado n'Ele. Se Deus foi glorificado n'Ele, Deus também O glorificará em Si mesmo e glorificá-l'O-á sem demora. Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco. Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como Eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros».

*Palavra da salvação.*

## MEDITAÇÃO

### A MEDIDA DO AMOR

O Evangelho proclamado neste quinto domingo da Páscoa é tirado do discurso de despedida de Jesus. Ele deixa aos Seus discípulos uma herança para continuar a Sua obra no mundo. Jesus oferece-lhes a seguinte tarefa: "Amam-vos uns aos outros como Eu vos amei". Este mandamento tem uma tonalidade própria que sai de Jesus para os discípulos. Isto é, a medida para amar é Jesus. O Seu



amor é sem fronteiras porque Ele ofereceu a Sua vida e derramou o Seu sangue. Por isso, amar é acolher esta forma e gesto de Jesus, a Sua própria vida.

O amor que Jesus nos propôs é um amor desinteressado. O Seu modo de amar não era limitado aos Seus mas a toda a gente, particularmente os pobres, os coxos, os marginalizados, os doentes, os pecadores, os tristes, os abatidos, etc. Este amor mostra a presença vivificante do Cristo Ressuscitado entre nós. Podemos, assim, transcender a medida de um coração humano para a do coração de Cristo. O que nos constitui pessoalmente cristãos é o amor que o Pai nos tem em Cristo e que o Espírito Santo derrama nos nossos corações. Diz-nos Santo Agostinho que "a medida do amor é amar sem medida". É no amor que seremos capazes de entender a nossa missão no mundo. Agir no amor, com amor e por amor gera frutos.

Somos convidados neste domingo a renovar o nosso compromisso de amor para Deus e visivelmente para com os nossos irmãos.

Ao longo desta semana poderemos meditar com as seguintes perguntas:

1. Será que amo a medida de Cristo?
2. Qual é o meu compromisso de amor para com a minha comunidade cristã e com a sociedade?

Um bom domingo para todos!

Pe. Andrew Prince

## O DIÁLOGO ENTRE FÉ E RAZÃO

A fé cristã, enquanto anuncia a verdade do amor total de Deus e abre para a força deste amor, chega ao centro mais profundo da experiência de cada homem, que vem à luz graças ao amor e é chamado ao amor para permanecer na luz. Movidos pelo desejo de iluminar a realidade inteira a partir do amor de Deus manifestado em Jesus e procurando amar com este mesmo amor, os primeiros cristãos encontraram no mundo grego, na sua fome de verdade, um parceiro idóneo para o diálogo. O encontro da mensagem evangélica com o pensamento filosófico do mundo antigo constituiu uma passagem decisiva para o Evangelho chegar a todos os povos e favoreceu uma fecunda sinergia entre fé e razão, que se foi desenvolvendo no decurso dos séculos até aos nossos dias. O Beato (Santo) João Paulo II, na sua carta encíclica *Fides et ratio*, mostrou como fé e razão se reforçam mutuamente. Depois de ter encontrado a luz plena do amor de Jesus, descobrimos que havia, em todo o nosso amor, um lampejo daquela luz e compreendemos qual era a sua meta derradeira; e, simultaneamente, o facto de o nosso amor trazer em si uma luz ajuda-nos a ver o caminho do amor rumo à plenitude da doação total do Filho de Deus por nós. Neste movimento circular, a luz da fé ilumina todas as nossas relações humanas, que podem ser vividas em união com o amor e a ternura de Cristo.

Carta Encíclica "Lumen Fidei" sobre a fé: Papa Francisco. Dado em Roma, junto de São Pedro, no dia 29 de Junho, solenidade dos Apóstolos São Pedro e São Paulo, do ano 2013, primeiro de Pontificado.

## AGENDA PAROQUIAL

1. Estão abertas as **inscrições para novos acólitos**. As pessoas interessadas podem falar com Pe. Andrew ou com a D.ª Vitória.
2. Na próxima quarta-feira, **22 de maio** haverá uma **reunião entre o Pároco e os Ministros Extraordinários da Eucaristia | Equipa da Liturgia**.
3. Realiza-se no próximo domingo, **26 de maio**, o **Dia Diocesano da Liturgia** na Igreja da Boa Nova, Estoril.
4. Celebraremos a **Festa da Nossa Padroeira** no próximo dia **02 de junho** de 2019.

## AUDIÊNCIA GERAL | PAPA FRANCISCO

Do perdão de Jesus na Cruz brota a paz, mas devemos pedir “livrai-nos do mal”.

“A oração de Jesus deixa-nos a mais preciosa das heranças: a presença do Filho de Deus que nos libertou do mal, lutando para convertê-lo. Na hora do combate final, intima a Pedro para embainhar a espada, ao ladrão arrependido assegura o Paraíso, a todos os homens ao seu redor, inconscientes da tragédia que estava a ocorrer, oferece uma palavra de paz: “Pai, perdoai-os, porque não sabem o que fazem”. “Do perdão de Jesus na Cruz brota a paz, a verdadeira paz vem de lá (...). O Senhor dá-nos a paz, dá-nos o perdão, mas nós devemos pedir “livrai-nos do mal”, para não cairmos no mal. Esta é a nossa esperança.” Diante dos milhares de fiéis presentes na Praça São Pedro para a Audiência Geral, o Papa Francisco deu continuidade ao seu ciclo de catequeses sobre a oração do Pai Nosso, ao falar, nesta quarta-feira, sobre a expressão “livrai-nos do mal!”

### A presença ameaçadora do mal

“Com esta expressão - explicou - aquele que reza não somente pede para não ser abandonado no tempo da tentação, mas também suplica para ser libertado do mal. O verbo grego original é muito forte: evoca a presença do maligno que nos rodeia e nos quer devorar (cf 1 Pe 5, 8) e do qual pedimos a Deus a liberação”. Jesus, de facto, ensina aos seus amigos a colocarem a invocação do Pai antes de tudo, até mesmo e especialmente nas vezes em que o maligno faz sentir a sua presença ameaçadora. De facto - observa Francisco - a oração cristã é uma oração filial e não uma oração infantil (...). Se não existissem as últimas palavras do “Pai Nosso”, “como os pecadores, os perseguidos, os desesperados, os moribundos poderiam rezar?”, pergunta. A última súplica é justamente a nossa súplica quando estivermos no limite, sempre. E explica: “Há um mal na nossa vida, que é uma presença indiscutível. Os livros de história são o desolador catálogo de quanto a nossa existência neste mundo tem sido uma aventura muitas vezes fracassada. Há um mal misterioso, que certamente não é obra de Deus - sim, não é obra de Deus -, mas penetra silencioso entre as páginas da história. Silencioso como a serpente que carrega o veneno”. “Em alguns momentos - enfatizou o Pontífice - parece até mesmo assumir o controle: em certos dias, a sua presença parece até mesmo mais nítida do que aquela da misericórdia de Deus. Nos momentos do desespero é mais nítida”.

“A pessoa que reza não é cega, e vê com clareza diante de seus olhos esse mal que é tão presente e tão em contradição com o mistério próprio de Deus. Não há ninguém entre nós que possa dizer estar isento do mal, ou de não ser ao menos tentado. Todos nós sabemos o que é o mal, todos nós sabemos o que é a tentação, todos nós experimentamos na própria carne a tentação, de qualquer pecado. Mas o tentador que nos sugere - faz isto, pensa isto, vai por aquele caminho - leva-nos ao mal.”

### O último grito do Pai Nosso contra este mal

O último grito do “Pai Nosso” - diz o Pontífice - é lançado contra este mal “de abas largas”, que abarca as mais diversas experiências: o luto do homem, a dor inocente, a escravidão, a instrumentalização do outro, o choro de crianças inocentes. Todos estes eventos clamam no coração do homem e tornam-se voz na última palavra da oração de Jesus. E precisamente na narrativa da Paixão - acrescentou - algumas expressões do “Pai Nosso” encontram o seu eco mais impressionante: “Abbà! Pai! Tudo é possível para Ti. Afasta de Mim este cálice! Contudo, não seja o que Eu quero, mas o que Tu queres”. “Jesus experimentou plenamente o fermento do mal. Não somente a morte, mas a morte na Cruz. Não somente a solidão, mas também o desprezo, a humilhação. Não somente a aversão, mas também a crueldade, a hostilidade contra ele. Eis o que é o homem: um ser devoto à vida, que sonha o amor e o bem, mas que depois continuamente se expõe a si mesmo e aos seus semelhantes ao mal, a ponto de sermos tentados a nos desesperarmos com o homem”. Neste sentido, o “Pai

Nosso” assemelha-se a uma sinfonia que pede para ser cumprida em cada um de nós. O cristão sabe quão subjogador é o poder do mal e, ao mesmo tempo, experimenta o quanto Jesus, que nunca sucumbiu às suas lisonjas, está do nosso lado e vem em nosso auxílio.

### Jesus promete libertar-nos do mal

Assim, a oração de Jesus deixa-nos a mais preciosa das heranças, enfatiza o Papa: a presença do Filho de Deus que nos libertou do mal, lutando para convertê-lo. Na hora do combate final, intima a Pedro para embainhar a espada, ao ladrão arrependido assegura o Paraíso, a todos os homens ao seu redor, inconscientes da tragédia que estava a ocorrer, oferece uma palavra de paz: “Pai, perdoai-os, porque não sabem o que fazem”. “Do perdão de Jesus na Cruz brota a paz, a verdadeira paz vem de lá: o dom do Ressuscitado é a paz, um dom que nos dá Jesus (...). O Senhor dá-nos a paz, dá-nos o perdão, mas nós devemos pedir “livrai-nos do mal”, para não cairmos no mal. Esta é a nossa esperança, a força que nos dá Jesus, Jesus ressuscitado, que está aqui, no meio de nós, está aqui. Está aqui, e aquela força que nos dá para seguir em frente e que promete libertar-nos do mal”.

Audiência Geral, 15 de maio de 2019, Vaticano, Papa Francisco

## DIA DIOCESANO DA LITURGIA

### MENSAGEM DO CARDEAL PATRIARCA

Caríssimos diocesanos,

Festejaremos no próximo Domingo 26 de maio no Estoril (Boa Nova) o Dia Diocesano da Liturgia. Lá nos encontraremos, provindos de muitos lugares do Patriarcado (Lisboa, Termo e Oeste), num dia feliz e repleto de bons motivos: reflexão, convívio e celebração.

Na receção que vimos fazendo da Constituição Sinodal de Lisboa, fixamo-nos este ano na Liturgia como «lugar de encontro com Deus e também da comunidade cristã enquanto Povo de Deus celebra» (CSL, n.º 47).

Bem importante é este ponto, pois da Igreja se trata e como o próprio Deus a congrega, constrói e envia. Numa síntese perfeita e estimulante, escreve o Papa Francisco: «Partilhar a Palavra e celebrar juntos a Eucaristia torna-nos mais irmãos e vai-nos transformando pouco a pouco em comunidade santa e missionária» (Gaudete et Exultate, n.º 142).

No presente ano pastoral o nosso Departamento de Liturgia desdobrou-se em ações de formação por todas as Vigararias da Diocese e foram muitos os que nelas participaram com gosto e proveito. De vários lados chegam pedidos para mais ações deste género, como certamente acontecerão. Este Dia Diocesano da Liturgia é já uma delas, especialmente importante.

O referido número da Constituição Sinodal de Lisboa diz também ser importante «uma permanente catequese mistagógica que introduza toda a comunidade na vivência dos tempos litúrgicos e na compreensão dos seus símbolos e ritos». Na verdade, compreender melhor e celebrar mais conscientemente todos os sinais sacramentais da presença do Senhor “no meio de nós” situa a nossa vida no seu verdadeiro Centro e inextinguível Fonte, para daí irradiar também.

O Dia Diocesano da Liturgia será uma forte experiência disso mesmo. É um encontro garantido da parte de Deus. Será um encontro bem vivido por todos o que lá formos. Conto convosco!

+ Manuel, Cardeal-Patriarca